

FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA



Oração ao Mate

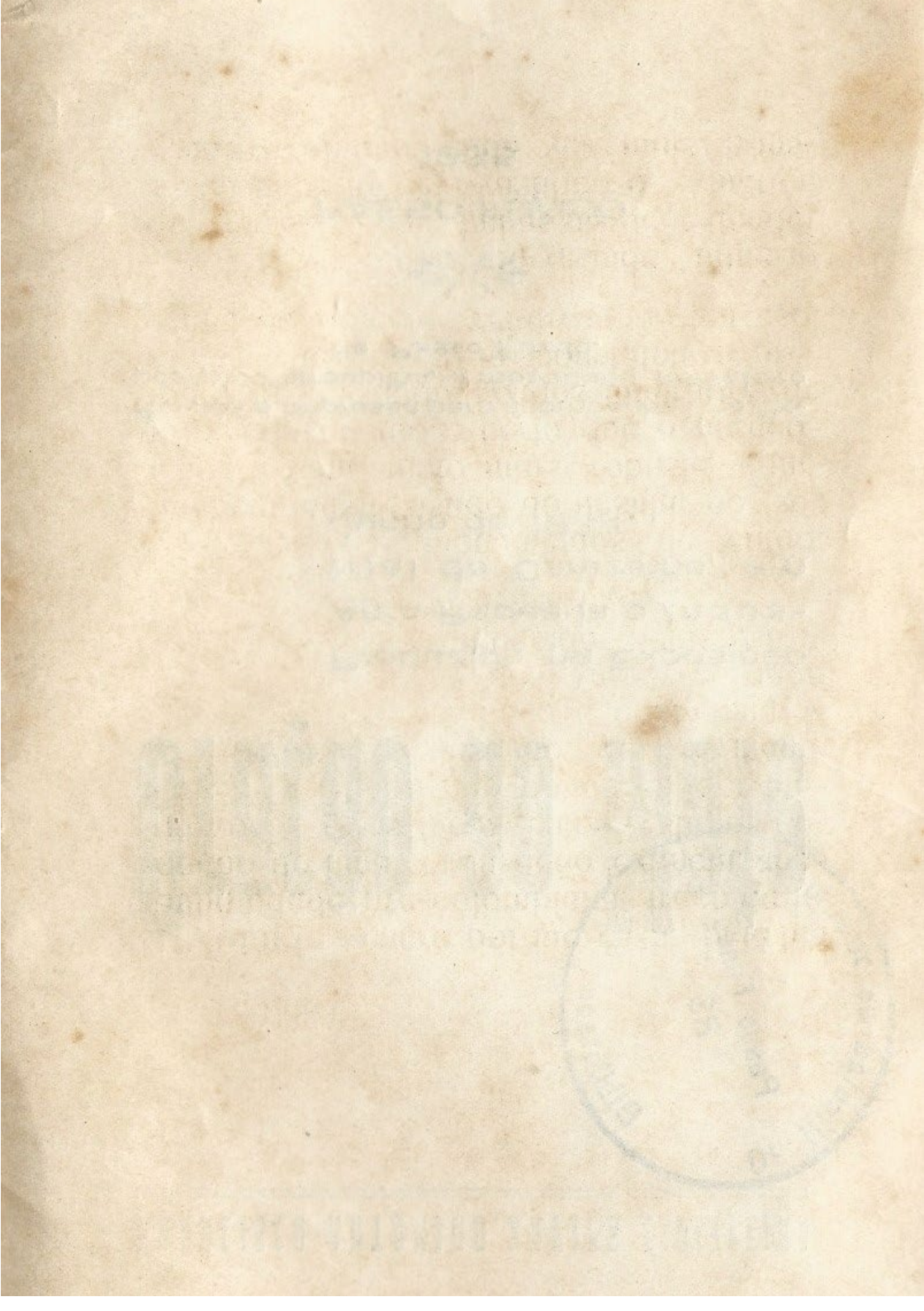
Produzida na Exposição
Agro-Pecuaria e Indus-
trial de Carazinho, em
Junho de 1934.

Revista e impressa para acompanhar, na Ex-
posição Farroupilha, o mostruário hervateiro
de Passo Fundo.



PASSO FUNDO

1935



Mate!

Eu te venero porque és tu, pela tua antiguidade pre-colombiana, traço de ligação de uma civilização extinta, mas gloriosa, a dos Incas, cujos vestígios milenares o tempo não ponde apagar ainda, e a nova civilização do Continente que tem por espinhaço a crista imponente e magestosa dos Andes, coroada pelos gelos, mas aquecida pelas estrophes sublimes de Castro Alves!

Como os monumentos de então, também tens resistido ao desfilar dos seculos e com tanto mais robusta comprovação quanto é certo que a archeologia, pesquisando jazigos funerários de tão vetusta época, lá constatou a presença de objectos relativos ao teu uso.

Herança, pois, do grande império de Manco Capac, tinhas tu de estender o teu império pela vastidão da America e para o dilatar, cada vez mais, transpondo a propria immensidade oceânica, atravez da qual as naus de Caslella e depois as da Luzitania,. trouxeram do Velho Mundo, em suas bandeiras, a Cruz redemptora da Humanidade.

Incomprehendido a principio e malsinado até, foste combatido pelos missionarios jesuítas, que te julgaram pernicioso á civilização dos indios, que elles, no seu zelo apostolico, visavam converter á doce e consoladora religião de Jesus Christo.

Baldado, porém, todo esforço em tal sentido feito, e talvez porque apurar viessem as extraordinarias, virtudes que encerravas, trataram de aperfeiçoar-te, e, na intelligencia que lhes era própria, de cultivar-te nas suas reducções, o que fizeram em larga escala, escolhendo, na tua variedade botanica, as melhores variedades que apresentavas.

Assim firmado o teu papel nas Missões Orientaes do Uruguay, as bandeiras paulistas, aventurosamente perlustrando-as, te conheceram e levaram para leste e norte, trocando o teu nome guarany «caa» pelo de «congonha», tirado da lingua dos «caingaings», na qual

eras tu chamado *congoin*, palavra que dizer queria : «o que alimenta, o que sustenta»; ao mesmo tempo que te dilatavas para o sul do Rio Grande, entre o povo continentino das vastas estancias e lá, numa affirmação eloquente das tuas propriedades admiraveis, te adaptavas de tal modo ao viver da terra, que, dahi em deante, eras o companheiro indispensavel quer das madrugadas, quer do descanso do gaúcho, quando elle, retornando da lide campeira, á sombra do umbú, aguardava o preparo, lá dentro, do saboroso churrasco, ao fim do qual, de novo te cevava e, regaladamente, libava.

Dahi a tua presença e o affecto que te cercava, tanto na placidez do lar campezino, quanto nas diversões tradicionaes da terra e nas pelejas que tantas vezes, ao tropel das mais bravas cavallarias do mundo, fizeram coriscar e retinir as espadas e as lanças invencíveis do Rio Grande, em tórno, primeiro do pendão das quinas, plantado na vastidão do Brasil colonial pelas naus da descoberta, e depois, do auriverde pendão da nacionalidade, accordada pelo grito do Ypiranga.

Foste, pois, testemunha de todas as luctas em que o valor da gente gaúcha accendeu as altitudes da epopeia; és, portanto, um veterano de todas as campanhas em que, ao serviço da Patria ou da Liberdade, lançada foi ella nos seculos que lhe medem a historia immortal.

Eu te venero ainda, chimarrão amigo, porque, nos velhos dias de minha terra, da qual esta é fructo que, por sazonado, se desprendeu (¹), foste companheiro também do curitybano destemeroso que, noite e dia, rondado pelo selvicola bravio ou pelo tigre carniceiro, lá erguera morada, após longa viagem, atravez desertas paragens, cobertas de mattas e sulcadas por caudalosos rios, um dos quaes tão largo e profundo que teve elle de

¹ O territorio de Carazinho foi desmembrado de Passo Fundo, m 1931, para constituir o respectivo municipio.

transpôl-o em pelota de couro e, por isso mesmo, ainda hoje, como lembrança de então, desse barco improvisado o nome conserva, posto no plural — Pelotas.

Foi ahi que, á noite, alimentando o fogão que te seccava, no carijo, esse pioneiro do desbravamenio da zona, saudoso dos Campos Geraes da comarca distante donde viéra á busca de fortuna, soltou o canto, ao som da viola, que de lá trouxéra ás costas, e com as suas trovas rústicas, mas repassadas do mavioso sentimento que a nostalgia faz o coração exteriorizar, inconscientemente lançou, por estes campos e por estas mattas, que ahi desabrochavam para que as beijasse a luz da civilização, a semente vivaz desse romantismo que ainda hoje transparece, tão flagrantemente, na alma generosa da espalhada gente que delle descende.

Terminada a tarefa do teu carijo. eras cancheado, e, feito isso, passavas ao soque onde:

«O velho monjolo
que moia ao pilão,
ao vento dizia:
«Inhé-bangandão.»

Parecia ser elle
de lá coração
que agisse, dizendo:
«Inhé-bangandão.»⁽²⁾

Em seguida, naquelles grandes surrões que te vestiam para a grande viagem que tinhas de fazer na tua velha companheira, a carreta de bois, toldada de palha de santa-fé, ias tu para a fronteira do sul, de onde, como resultado de tua venda, o carreteiro volvia trazendo gado vaccum, para formar ou reforçar a estancia em

² De «Pelo Passado», do autor, parte inédita ainda.

perspectiva, ou com cavallares e muares, que, após invernagem nos pagos d'elle, aqui situados, tocava para São Paulo, vendendo-os lá e tornando, para outra e outras vezes fazer o mesmo e, assim, lograr a fortuna ambicionada.

Era nessas viagens á Paulicéa gue elle, o hervateiro, carreteiro e tropeiro, em sua barraca, armada á beira de pittoresca restinga, dentro da qual murmuravam aguas crystalinas, gosava o deleite que estes versos retratam:

«Quando a barra do dia
lá no cèu apontava,
o sincerro, na ronda,
alvorada cantava ...

Seu tanger sacudia
da barraca o repouso,
convidando a buscar
outra ronda, outro pouso.

O sincerro cantava
ora alli, ora além,
lá na ronda dizendo,
«Delêm, delêm, delêm...»

A peonada mateava,
em redor do fogão,
relembrando a querencia
—terra do coração.

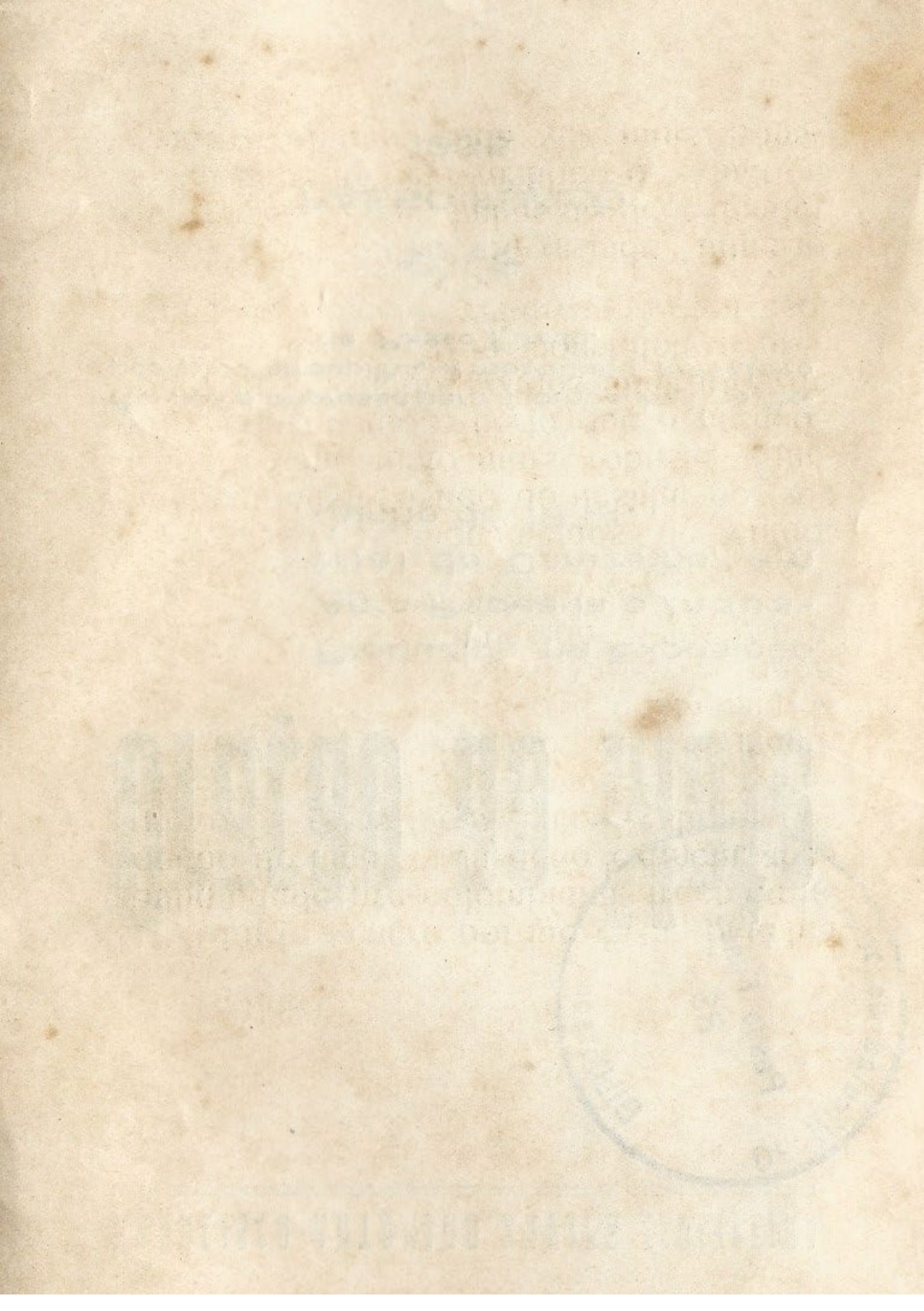
E o sincerro proseava,
lá na ronda tambem,
suspirando e dizendo:
«Delêm, delêm, delêm ...» (3)

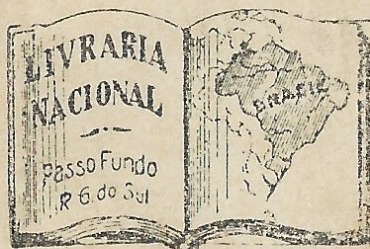
³ De «Pelo Passado», do autor, parle inedita ainda.

Sem duvida por iudo isso e pelo auxilio que á pobreza davas, feria sido que a tua arvore pródiga, um dia, apreciada na extensão da sua influencia na economia da ferra, foi chamada — «arvore de ouro.»

E' que fu, por um milagre tão grande, quanto singelo, ao simples calor do teu cariço, seguido do bater compassado do monjolo, resolvias o problema cuja solução os pesquisadores da pedra philosophal ainda hoje não lograriam realizar: te convertias no precioso metal que, bem applicado, póde fazer a grandeza e a gloria do homem e dos póvos, ao passo que o não sendo os infelicita, podendo até arrastal-os á indignidade.

Evocando essa trajectoria toda, tão longa quanto bella, é que, na hora da tua consagração, em Carazinho, eu, enternecido, te proclamo um symbolo vivo do nosso passado, um companheiro fiel das tradições e da gloria do Rio Grande do Sul.





21290